



**OFICINA DE GRUPO TERAPÊUTICO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO  
PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS (CAPS AD)**

Maria Luísa de Almeida Fabrício<sup>1</sup>; Caroline De Louise Paixão<sup>2</sup>; Lucas Vieira Crepaldi<sup>3</sup>;  
Tatiana de Cássia Ramos Netto<sup>4</sup>; Ana Carla Vieira<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [malu1994fabricio@gmail.com](mailto:malu1994fabricio@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [carolinepaixao@gmail.com](mailto:carolinepaixao@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduando do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [lucavcrepaldi@gmail.com](mailto:lucavcrepaldi@gmail.com)

□ Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [taty\\_psy@yahoo.com.br](mailto:taty_psy@yahoo.com.br)

<sup>5</sup>Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, [ana.vieira@usc.br](mailto:ana.vieira@usc.br)

O presente estudo refere-se a um relato de experiência vivenciado pelo estágio de Plantão Psicológico Supervisionado, cujo trabalho ainda encontra-se em andamento, desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), em uma cidade no interior de São Paulo, durante os meses de março a setembro. Formou-se um grupo com identidade de oficina terapêutica para atuar com usuários de álcool e/ou outras drogas, que se apresentam ainda com algum tipo de comorbidade associada, utilizando-se de técnicas que envolvem trabalhos manuais e artísticos como mediação para discussões e reflexões. Alguns autores consideram as oficinas terapêuticas como estratégias para cuidado, interação e socialização entre os sujeitos participantes, que permitem ainda a expressão de suas subjetividades. A Oficina, maneira como o grupo ficou conhecido, opera de forma aberta, e nele participam homens adultos que buscam o auxílio no tratamento por meio da redução de danos ou da abstinência. Os objetivos principais deste grupo é amenizar o sofrimento dos sujeitos participantes e organizar estratégias de mudança sobre suas demandas por meio da atuação e intervenção grupal, de forma ética e comprometida. Os usuários são encaminhados para a Oficina por meio de encaminhamento de outros grupos da própria instituição. O grupo se desenvolveu a partir de necessidades inicialmente apresentadas pelos usuários, no qual se tem como intervenções atividades que abrangem reflexões e contribuições possibilitadas pelas práticas da Psicologia. Os estagiários valorizaram características e potencialidades individuais de cada usuário como forma de aproximação e formação de vínculo, o que favoreceu uma relação dinâmica no grupo, com trocas entre todos os sujeitos participantes, e aqui se incluem os estagiários. Conforme os encontros vão ocorrendo, surgem outras questões a serem trabalhadas, como referentes à produtividade e estimulação de comportamentos que auxiliariam no tratamento, como o autocontrole, a paciência, a persistência e o reconhecimento dos usuários como sujeitos históricos. Durante os encontros semanais, são utilizadas técnicas com produções artesanais, como de mandalas, presentes e origamis, dramatizações, desenhos e esquemas visuais, e também produções de histórias para um livro, como forma de promover diálogos e discussões a respeito das demandas próximas dos usuários. Os resultados dos encontros

são coletados por meio de registro sistemático escrito dos estagiários em um diário de campo a cada discussão em grupo, considerando que os participantes contribuem expondo opiniões, emoções, sentimentos e aflitos, assim como constroem novas perspectivas sobre as problemáticas discutidas junto com o grupo, de forma coletiva. O *feedback* colhido durante os encontros passados gira em torno destes serem um momento de distração e aprendizagem, onde os usuários têm como oportunidade um espaço para refletir sobre si mesmo, como ator de suas vidas. Ainda pôde-se perceber que, através desse grupo de oficina terapêutica, foi possível promover a autonomia dos usuários, assim como estimular a integração social e familiar dos sujeitos, em que estes consideram de forma consensual fator determinante para o progresso no tratamento.

**Palavras-chave:** Álcool e outras drogas. Redução de danos. Comorbidade. Intervenção grupal. Oficina terapêutica.